

## A Literatura Oral e Popular: valorizando identidades e resgatando memórias na confecção de materiais didáticos

Fabília Vellasquez<sup>1</sup>, Rosana Aparecida M. E. de Figueiredo<sup>2</sup>, Luana Teixeira<sup>3</sup>, Letícia Costa<sup>4</sup>, Edson da Silva<sup>5</sup>.

1. Docente orientadora da UFRRJ, Coordenadora colaboradora do PIBID, UFRRJ, Seropédica/RJ.

2. Graduanda do Curso de licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, UFRRJ, Seropédica/RJ.

\*rosana\_aparecida\_mef@hotmail.com

3. Graduanda do Curso de licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, UFRRJ, Seropédica/RJ.

4. Graduanda do Curso de licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, UFRRJ, Seropédica/RJ.

5. Graduando do Curso de licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, UFRRJ, Seropédica/RJ.

Palavras Chave: Literatura Oral, Identidade, Espaço de memória.

### Introdução

O presente trabalho tem suas raízes nas experiências vivenciadas em sala de aula, a partir do PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, por um grupo de bolsistas do subprojeto de Pedagogia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus Seropédica. As observações e as atividades realizaram-se em uma Escola Municipal, localizada no Bairro Campo Lindo, no Município de Seropédica, no Estado do Rio de Janeiro, em uma turma da Educação Infantil, no ano de 2015. Por se tratar de uma turma da Educação Infantil ainda não alfabetizada oficialmente, tornou-se notória a importância da Literatura Oral e Popular, utilizando as cantigas e as parlendas, e de se trabalhar, de maneira lúdica, com a confecção de materiais. Por serem algo concreto, algo que elas considerassem delas, as crianças, através dos materiais produzidos, puderam valorizar, assim, a identidade individual e coletiva, acrescentando um “toque” pessoal a cada atividade, além de resgatar suas memórias, tornando-as vivas. Para a análise deste trabalho, partimos do referencial teórico de Benjamin (1987), segundo o qual a perda da memória pode representar um problema para a sociedade que perde sua história.

### Resultados e Discussão

A Literatura Oral e Popular já faz parte de nossas vidas, pois desde crianças ouvimos e contamos histórias. Tendo suas raízes nas brincadeiras de roda, como cantigas e parlendas, a mesma não precisa de registros em papel para que seja lembrada, pois através da contação de histórias, mesmo oralmente, é passada de geração em geração. Trata-se, pois, de um patrimônio cultural, uma propriedade de todos (Alcoforado, 2008). Entramos em contato praticamente desde o nascimento, especialmente pelas cantigas, tendo em vista que ela atinge a todos os indivíduos, independentemente de sua classe social (Topa, 2000). O desenvolvimento metodológico ocorreu através de uma pesquisa-ação dos bolsistas com a professora/orientadora e, também, na escola com a professora supervisora local do grupo, analisando a melhor forma de desenvolver as ações com as crianças, em função do perfil da turma. Trabalhamos com a ludicidade, que é de suma importância para o processo de compreensão da criança nessa faixa etária, e a confecção de materiais lúdicos e didáticos, para estimular a imaginação e o processo de criação e (re)criação das crianças. As atividades foram realizadas por meio da contação de histórias, das cantigas e parlendas, através de peças de teatro e de jogos. Ao término, as crianças reproduziam essas atividades em desenhos, ou por voz, criando audiobooks, tanto das histórias contadas pelos

bolsistas, como das histórias contadas pelas crianças. Foram confeccionados, com a participação das crianças, livros com capa de papelão e com capa de plástico, que também contam essas histórias, individual e coletivamente das crianças; além de dedoches, fantasias, jogos e uma árvore de livros, em que as crianças puderam manuseá-los. Entendemos que, com essas (re)criações concretas, mas relacionadas às histórias e aos personagens contados e cantados, as crianças puderam ser incentivadas a outras formas de leitura. Esse material compõe, hoje, um espaço de identidade e de memória da turma, para as crianças pequenas e para escola, intitulado como ‘Bebeteca’.



Figura 1. Espaço de identidade e de memória: Bebeteca.

### Conclusões

Por fim, ressalta-se a importância da Literatura Oral, da confecção dos materiais e da construção desse espaço de identidade e de memória para as crianças. Puderam ser observados, como resultados, maior compreensão acerca de seu nome, de seu espaço, de suas memórias por aquela comunidade, bem como o entendimento, pelas crianças, de que podem ser quem quiserem sem deixar de serem elas mesmas. Cabe ressaltar, também, o maior interesse pela leitura, por conta da árvore de livros em ambiente de livre acesso e manuseio, além da criatividade, pela criação e (re)criação de histórias, formando livros, e materiais diversos produzidos pelas próprias crianças.

### Agradecimentos

O PIBID conta com a CAPES como agência de fomento.

BENJAMIN, W. *Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre literatura e história da cultura* – Obras Escolhidas I. 3ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

ALCOFORADO, D. F. X. *Literatura oral e popular*. In: Revista Boitatá. Edição de ago-dez de 2008.

TOPA, F. *Literatura oral: pare, escute e use*. In: Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literatura, II Série, Volume XVII. Porto: Faculdade de Letras, 2000.